

ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Vitória Polliany de Oliveira Silva¹
Lucilla Vieira Carneiro²
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever as estratégias de metodologias ativas que podem ser inseridas nos cursos de graduação da saúde e demonstrar as suas contribuições no processo de aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Os critérios de elegibilidade adotados foram: artigos publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, contemplando a temática em questão. Foi estabelecida a utilização de palavras-chave vinculadas ao operador booleano (AND), aplicadas nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e SCIELO. As buscas resgataram 58 artigos, onde após a aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos, a amostra final resultou em apenas 10 artigos. A partir dos resultados, constata-se que o Brasil foi o país com a maior número de estudos. Em relação à abordagem metodológica, observa-se a predominância de pesquisa do tipo relato de experiência. Entre as estratégias de aprendizagem ativa mais utilizadas nos artigos, destaca-se a ABP. Ademais, os estudos apontam que a utilização de metodologias ativas de ensino melhorou significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes nos cursos de graduação em saúde. Torna-se evidente, portanto, que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior em cursos da saúde, faz-se necessária para mudar a cultura onde ainda prevalece o ensino tradicional, centrado no professor.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Metodologias Ativas, Ensino Superior em Saúde.

INTRODUÇÃO

As reformas educacionais instituídas no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em dezembro de 1996, determinam que novas adaptações devem ser inseridas aos padrões curriculares. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) inspiraram modificações no processo de ensino e aprendizagem. Com isso,

¹ Mestranda do Curso de Modelos de Decisão e Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vitoriapolliany1@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Modelos de Decisão e Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucilla.vc@hotmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, katia.ribeiro@academico.ufpb.br;

métodos ativos de aprendizagem começaram a ser implementados no ensino superior, contribuindo para a formação crítica e reflexiva de profissionais da saúde (COGO *et al.*, 2016).

As metodologias ativas constituem processos interativos de conhecimento, com o intuito de delimitar soluções para um problema. Nesse percurso, o professor atua como facilitador, estimulando o educando a buscar aprendizado (MACEDO *et al.*, 2018).

Dentre esses métodos, está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que estimula o ensino através da solução de problemas. NA ABP, o professor delimita um problema próximo do real, que é elaborado por especialistas na área do conhecimento. Esses problemas são estudados individual ou coletivamente, e discutidos em grupo a partir de conhecimentos previamente adquiridos, oportunizando o preparo dos estudantes para a vida profissional (BEZERRA, 2020; MACEDO *et al.*, 2018).

A ABP teve a sua primeira inserção no campo da saúde em 1969, na Universidade McMaster do Canadá e trouxe uma proposta pedagógica de ensino inovadora e sólida, que na atualidade ainda é bastante utilizada (BEZERRA, 2020).

Outra técnica de metodologia problematizadora que também vem sendo bastante implementada no ensino superior é o Arco de Maguerez. Nessa estratégia, os problemas são desenvolvidos pelos alunos e extraídos diretamente da realidade. Assim sendo, possibilita o desenvolvimento de autonomia, além de preparar os estudantes para solucionar problemas presentes na realidade que estão expostos (LEAL *et al.*, 2018).

O Arco de Maguerez divide-se em cinco etapas. A primeira etapa refere-se à observação da realidade, que é desenvolvida pelos alunos, tendo como base a temática que está sendo abordada na aula. A segunda etapa que é a dos pontos-chaves, leva os alunos a refletirem sobre as possíveis causas do problema determinado. A terceira etapa é a teorização, onde ocorre a investigação de informações sobre o problema. A quarta etapa é a das hipóteses de solução, que possibilita os alunos terem um senso crítico e pensarem em soluções para o problema encontrado. A quinta etapa que é a da aplicação à realidade, ultrapassa o exercício intelectual e desperta nos alunos um compromisso com o meio que vivem, fazendo com que apliquem na prática as soluções planejadas para o problema (MACEDO *et al.*, 2018).

É importante destacar, que as metodologias ativas constituem uma alternativa satisfatória no processo de ensino e aprendizagem, e são capazes de auxiliar o docente durante as aulas. A sua utilização pode contribuir em grande proporção na formação de

profissionais de saúde. Nesse contexto, o uso da videoconferência como metodologia ativa no ambiente acadêmico vem se destacando e obtendo bons resultados entre o público em questão (SANTOS *et al.*, 2019).

Ademais, entre as estratégias pedagógicas inseridas no processo educacional estão os jogos, que através da ludicidade conseguem estimular o raciocínio crítico-reflexivo dos estudantes, de modo a proporcionar uma relação ampla entre teoria e prática (SILVA *et al.*, 2021).

A simulação no ensino é outro processo educativo de grande relevância na saúde, pois desenvolve nos alunos a habilidade de compreender as suas limitações no processo de aprendizagem, sem colocar o paciente em risco. Através dessa metodologia, os estudantes conseguem executar atividades práticas em pacientes virtuais ou em atores (DOURADO; GIANNELLA, 2014).

Vale ressaltar, que tradicionalmente no ensino superior os estudantes aprendem através da observação dos conteúdos expostos pelo professor e em seguida, retêm o que estudaram para serem submetidos a uma avaliação formativa. Entretanto, alguns autores reforçam a importância da utilização de um processo educacional centrado no aluno e baseado na aprendizagem ativa (ORTEGA-CORTEZ, 2021).

A formação de profissionais da saúde é um grande desafio e necessita se desvincular de um processo exclusivamente técnico, de modo a superar o modelo de educação tradicional fundamentado na fragmentação. Diante do exposto, a execução do estudo justifica-se diante da necessidade de compreender a importância da utilização de metodologias ativas na formação desses profissionais.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é descrever as estratégias de metodologias ativas que podem ser inseridas nos cursos de graduação da saúde e demonstrar as suas contribuições no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. O processo de elaboração dessa revisão foi constituído por seis etapas: 1) Identificação do tema e elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na base de dados; 3) Categorização dos estudos

selecionados; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da questão de pesquisa dessa revisão, utilizou-se a estratégia PICO (P = População, I = Intervenção, Co = Contexto). Essa estratégia favorece a localização eficiente das informações científicas disponíveis (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). A pergunta norteadora desta pesquisa se estruturou da seguinte forma: P: cursos de graduação na saúde; I: estratégias de metodologias ativas de aprendizagem; Co: formação de profissionais da saúde. Assim, emergiu como questão norteadora: Quais são as estratégias de metodologias ativas de aprendizagem utilizadas na formação de profissionais da saúde e quais suas contribuições no processo de aprendizado?

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, contemplando a temática em questão. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e estudos de revisão integrativa da literatura.

Foi estabelecida a utilização de palavras-chave vinculadas ao operador booleano (AND), aplicadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As buscas foram realizadas em setembro de 2021 e resgataram 58 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 46 artigos foram excluídos. Posteriormente, foram selecionados 12 estudos para leitura na íntegra, dentre os quais 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, totalizando uma amostra final de 10 artigos (Quadro 1).

Quadro 1: Trajetória de busca nas bases de dados.

Base de Dados	Palavras-chave cruzadas	Artigos selecionados	Artigos excluídos	Artigos incluídos
LILACS	“aprendizagem ativa” AND “formação” AND “profissionais da saúde”	40	36	4
BDENF	“metodologia ativa” AND “saúde” AND “ensino superior”	11	6	5
SCIELO	“active methodology” AND “health” AND “university education”	7	6	1
TOTAL		58	48	10

Fonte: Dados da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 10 artigos selecionados evidenciou que o Brasil foi o país com o maior número de estudos. Em relação à abordagem metodológica, observa-se a predominância de pesquisa do tipo relato de experiência. Entre as estratégias de aprendizagem ativa mais utilizadas nos artigos, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Somado a isso, a maioria dos estudos desenvolvidos foram com graduandos do curso de enfermagem, conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos artigos selecionados.

Autores	Título	Ano/País	Delineamento	Estratégias
ORTEGA-CORTEZ, A. <i>et al</i>	Rendimiento Académico de Estudiantes Universitarios en Asignaturas de las Ciencias Morfológicas: Uso de Aprendizajes Activos Basados en Problemas (ABP)	2021 Chile	Quase experimental	Aprendizagem baseada em problemas (ABP)
BEZERRA, I. N. M. <i>et al</i>	A utilização da aprendizagem baseada em problema (ABP) na formação em saúde: um relato de experiência	2020 Brasil	Relato de experiência	Aprendizagem baseada em problemas (ABP)
RIBEIRO, K. R. B. <i>et al</i>	A influência do lúdico no ensino de enfermagem: uma pesquisa-ação	2020 Brasil	Pesquisa-ação	Jogo de tabuleiro
SANTOS, S. M. <i>et al</i>	Active Teaching Methodology Applied in the Training of Undergraduate Dental Students: Use of Video-Lesson	2019 Brasil	Estudo descritivo	Vídeo-aula
COELHO, M. P.; PARTELLI, A. N. M	Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem	2019 Brasil	Relato de experiência	Júri simulado
LEAL, L. B. <i>et al</i>	Método ativo problematizador como estratégia para formação em saúde	2018 Brasil	Relato de experiência	Arco de Maguerez
MATTOS, M. P	Viagem educacional e oficinas temáticas como ferramentas de formação construtivista em psicofarmacologia clínica	2018 Brasil	Relato de experiência	Viagem educacional Oficinas temáticas
PINTO, M. L.; MISTRO, F. Z.; UEMURA, S. T	Ensino baseado em problemas como prática pedagógica aplicada a alunos ingressantes no curso de Odontologia	2016 Brasil	Relato de experiência	Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

COGO, A. L. P. <i>et al</i>	Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem	2016 Brasil	Relato de experiência	Caso de papel Role play
SOARES, A. N. <i>et al</i>	Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas	2016 Brasil	Análise da implantação	Role Playing Game (RPG)

Fonte: Dados da pesquisa

Estudo desenvolvido no Chile, demonstrou que a utilização da ABP melhorou significativamente o desempenho acadêmico de universitários da saúde que cursavam disciplinas de ciências morfológicas (ORTEGA-CORTEZ, 2021).

Corroborando com esses resultados, estudo nacional demonstrou que a utilização da ABP no curso de odontologia, foi capaz de contribuir na formação de estudantes diferenciados e mais capacitados para atuação no mercado de trabalho. Essa técnica propiciou entre os participantes, aprendizado eficiente de disciplinas específicas do curso (PINTO; MISTRO; UEMURA, 2016).

Além disso, pesquisa desenvolvida com discentes do curso de Saúde Coletiva, evidenciou que a utilização da ABP também é bastante eficiente em processos avaliativos do ensino superior. Nesse estudo, os alunos desenvolveram um caso clínico utilizando a ABP. A atividade desenvolvida foi um requisito para obtenção de nota parcial da disciplina e demonstrou que o emprego desse método como avaliação traz contribuições no campo acadêmico e profissional (BEZERRA, 2020).

O método problematizador através do Arco de Maguerez, mostrou-se eficaz ao ser aplicado com estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública no Piauí, Brasil. A sua implementação foi capaz de promover autonomia nos alunos e responsabilização pelo desenvolvimento do conhecimento coletivo (LEAL *et al.*, 2018).

A aplicação de vídeo-aula como metodologia ativa de ensino, apresentou resultados satisfatórios ao ser utilizada com graduandos de odontologia matriculados na disciplina de prótese. Após a aplicação dessa estratégia, os alunos foram submetidos a um questionário de perguntas sobre a temática apresentada e a maioria teve grande sucesso nas questões contempladas (SANTOS *et al.*, 2019).

O júri simulado foi aplicado em um dos estudos com discentes do curso de enfermagem, para o ensino da ética e bioética da profissão. Essa estratégia de metodologia

ativa, simula um tribunal judiciário e os estudantes realizam funções determinadas. Ademais, propicia o desenvolvimento de argumentos de defesa e de acusação relacionados ao tema. A utilização desse recurso didático promoveu amplo aprendizado de assuntos polêmicos referentes ao tema e fortaleceu o vínculo entre teoria e prática (COELHO; PARTELLI, 2019).

O uso da viagem educacional com estudantes do curso de psicologia matriculados no componente curricular de psicofarmacologia clínica, também resultou em bons resultados. Esse recurso, possibilita a integração da emoção e da razão através do contato com a produção artística. No estudo, essa metodologia foi dividida em três momentos. Preliminarmente, foi realizada a exposição de obras cinematográficas. Em seguida, foram desenvolvidas questões norteadoras e por fim, houve o compartilhamento de sentimentos, ideias e emoções. Através da utilização dessa estratégia metodológica, foi possível desenvolver nos alunos percepções ampliadas do cuidado em saúde. Somado a isso, o mesmo grupo de estudantes, também foi submetido a oficinas temáticas. Por meio dessa metodologia lúdica, foi possível aprender conceitos relacionados à psicofarmacologia (MATOS, 2018).

As tecnologias educativas estão cada vez mais se destacando no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, pesquisa nacional demonstrou que o uso de um jogo de tabuleiro foi eficaz no ensino da sondagem vesical para estudantes de enfermagem. Essa técnica constituiu uma forma leve e motivadora, tanto para ensinar, como para aprender (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Da mesma maneira, a implantação de um jogo de Role Playing Game com estudantes do 3º período de enfermagem, favoreceu aos alunos uma aproximação com a prática profissional e denotou ser uma ferramenta crucial para a formação técnica e relacional de enfermeiros (SOARES *et al.*, 2016).

A utilização de um role play com graduandos de enfermagem, matriculados na disciplina de Cuidado de Enfermagem ao Adulto I, também instigou o aprendizado e possibilitou uma aproximação significativa entre teoria e prática. O role play é uma técnica que tem como base simulações reais. No estudo em questão, foi utilizado um laboratório para encenar um ambiente de internação hospitalar, contando com a presença de um manequim e dois atores. Assim sendo, alguns procedimentos de enfermagem foram realizados seguindo um roteiro e favorecendo uma aprendizagem mais ativa e próxima do ambiente clínico real (COGO *et al.*, 2016).

Além dessa estratégia, foi utilizado casos de papel com o mesmo grupo de discentes. Esse método é oriundo da abordagem educacional da ABP e tem como princípio despertar a busca pelo conhecimento, através da narrativa de casos que simulam situações reais. Na pesquisa, os casos apresentados abordaram sinais, sintomas e diagnósticos de algumas patologias, onde foram discutidos em grupos e propiciaram a junção do raciocínio clínico e do pensamento crítico entre os estudantes (COGO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem nos cursos de graduação da saúde, faz-se necessária para desmistificar a cultura prevalecente do ensino tradicional, onde o conhecimento é visto como propriedade exclusiva do docente e para fazer com que o aluno abandone o papel de receptor passivo, se tornando o principal protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Nos estudos analisados, houve predominância da ABP e isso pode ser explicado pelo fato dessa metodologia ativa ser mais antiga e conhecida, quando comparada as demais.

Ressalta-se que o uso de metodologias ativas não exclui o papel de facilitador do professor, tendo em vista que se vislumbra a necessidade de um processo formativo que transcenda o ensino pautado na teoria e na sequência de procedimentos, desde que esteja associado a um processo crítico e reflexivo, que promova a autonomia e a responsabilidade destes estudantes e futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, I. N. M. *et al.* A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 102-118, 2020.
- COELHO, M. P.; PARTELLI, A. N. M. Júri Simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 499-510, 2019.
- COGO, A. L. P. *et al.* Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1231-1235, 2016.

DOURADO, A. S. S.; GIANNELLA, T. R. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 460-469, 2014.

LEAL, L. B. *et al.* Método ativo problematizador como estratégia para formação em saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.12, n. 4, p. 1139-1143, 2018.

MATTOS, M. P. Viagem educacional e oficinas temáticas como ferramentas de formação construtivista em psicofarmacologia clínica. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 12, n. 4, p. 478-88, 2018.

MACEDO, K. D. S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

ORTEGA-CORTEZ, A. *et al.* Rendimiento Académico de Estudiantes Universitarios en Asignaturas de las Ciencias Morfológicas: Uso de Aprendizajes Activos Basados en Problemas (ABP). **Int. J. Morphol.**, v. 39, n. 2, p. 401-406, 2021.

PINTO, M. L.; MISTRO, F. Z.; UEMURA, S. T. Ensino baseado em problemas como prática pedagógica aplicada a alunos ingressantes no curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 28-35, 2016.

RIBEIRO, K. R. B. *et al.* Influência do lúdico no ensino de enfermagem: uma pesquisa-ação. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 751-757, 2020.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SANTOS, S. M. *et al.* Active Teaching Methodology Applied in the Training of Undergraduate Dental Students: Use of Video-Lesson. **Journal of Health Sciences**, v. 21, n. 3, p. 264-268, 2019.

SILVA, M. N. *et al.* Jogo InterRaps: uma estratégia de ensino interprofissional em Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200408, 2021.

SOARES, A. N. *et al.* Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Brasil, v. 18, 2016.